

INAUGURAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

Ponta Delgada, 1 de março de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Permitam-me, em primeiro lugar, que vos transmita o gosto de estar aqui convosco nesta sessão em que, para além da inauguração de uma moderna infraestrutura, assinalamos também, de forma simbólica, a extensão à Região Autónoma dos Açores da atividade da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Este é mais um ativo, mais um elemento a juntar ao conjunto de instituições de educação pré-escolar públicas e privadas que constituem uma rede regional única, visando assegurar uma cobertura integral do território açoriano.

Na rede privada, contamos, entre outras, com instituições particulares que exercem atividades no domínio da educação e do ensino. Uma delas, a Associação de JardinsEscolas João de Deus, tem dado excelentes provas em matéria de educação.

A sua experiência vem desde 1982 e conta, atualmente, com mais de 50 centros educativos espalhados pelo restante território nacional. Ao longo da sua história foi frequentemente objeto de distinções que atestam o seu papel na história da educação em Portugal, nomeadamente o seu reconhecimento público, a distinção de mérito pedagógico, em 1991, pelo Ministério da Educação, a menção de honra do Prémio de “Alfabetização Noma”, em 1997, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, e, em 2004, o Prémio “Manus Cais”, na categoria Organizações e Instituições Sociais, como a instituição mais solidária.

É, certamente, uma evidência afirmar que a responsabilidade da educação compete ao Estado e, no nosso caso, à Região. Mas não é de pouca importância lembrar sempre que a educação deve ser também uma responsabilidade partilhada com todas as forças da sociedade, mobilizando vontades e gerando dinâmicas e sinergias que convergem para a criação de comunidades mais fortes, mais coesas, mais interventivas e mais empreendedoras.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus é, neste contexto, um bom exemplo, felizmente a juntar a outros, de uma valência educativa privada dotada de paralelismo pedagógico que, diariamente, prova como a escola pública e a escola privada se podem e devem complementar de forma positiva e enriquecedora, afirmando-se através de um projeto educativo forte, um corpo docente profissional e responsável e ainda através de lideranças visíveis, empenhadas e comprometidas com um ensino de exigência e qualidade.

Esta missão de formar, de instruir, de educar é nossa também, com a plena consciência de que, para muitos alunos, a escola constitui uma oportunidade para romper com

situações económicas e sociais desfavoráveis e precárias. Consciente dessa realidade - de que a educação é um dos pilares de um desenvolvimento sustentável - a Região Autónoma dos Açores tem realizado, de forma consistente, um forte investimento na rede escolar.

É o caso da nova escola em Água de Pau, da nova escola da Piedade, na ilha do Pico, da ampliação da Escola Básica e Integrada de Angra do Heroísmo, da requalificação da Escola de Rabo de Peixe, da requalificação da Escola Secundária Domingos Rebelo, da construção da nova Escola Básica e Integrada da Horta ou da Escola Básica e Integrada de Velas, em São Jorge.

O apoio à primeira infância constitui um pilar da política educativa do Governo dos Açores que tem vindo a ser consolidado ao longo dos últimos anos, no sentido de cobrir todas as ilhas da nossa Região com uma oferta universal do ensino pré-escolar.

Neste momento, a oferta pública da rede do pré-escolar e do 1.º Ciclo do Básico conta com um total de 206 estabelecimentos, sendo 148 da rede pública e 58 da iniciativa privada, com paralelismo pedagógico e abrangendo um total de cerca de 20 mil crianças dos 3 aos 9/10 anos de idade.

A este propósito, consideramos que o contributo da iniciativa privada, sejam colégios ou instituições cooperativas e de solidariedade social, constituem uma mais-valia para o sistema educativo regional e é, por isso, que consideramos que os principais desafios com que o setor da educação está hoje confrontado nos Açores não têm a ver com a existência de infraestruturas adequadas ou com recursos humanos.

Pese embora um ou outro aspeto de aperfeiçoamento, os quais na componente de infraestruturas foram ainda recentemente identificados e alvo de compromisso político, o facto é que hoje os Açores dispõem, no geral, de um parque escolar moderno e bem apetrechado, bem como de recursos humanos preparados para as tarefas que lhes são exigidas.

Os nossos desafios, os desafios da nossa Região colocam-se a outro nível. O que se torna necessário é, com determinação e com urgência, reforçar as condições de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar precoce, favorecendo o desenvolvimento de um projeto educativo comum, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e tipos de escolaridade, e superar situações de isolamento de escolas e de estabelecimentos de educação pré-escolar.

Em educação não será despidendo reafirmar que o caminho do Governo dos Açores é o caminho do sucesso dos nossos alunos e esse abrimo-lo todos os dias com o nosso trabalho, na procura das políticas educativas mais ajustadas à nossa realidade e no esforço diário dos professores, dos alunos, dos pais, de todos os membros da comunidade educativa, na promoção da aprendizagem e da inclusão social.

Neste dia 1 de março, dia que antecede o da passagem de 118 anos sobre a data daquele que é considerado como o primeiro instrumento legislativo que consagrou a Autonomia dos Açores - o Decreto de 2 de março de 1895 - gostaria de, como Presidente do Governo e em jeito de homenagem à nossa Autonomia, salientar o papel da educação como veículo

incontornável de emancipação e de independência dos cidadãos, bem como de democratização, de coesão e de bem-estar das sociedades.

Se esse é um objetivo que a Autonomia açoriana ambiciosamente prossegue e quer realizar, a educação é, sem margem para qualquer dúvida, o caminho por excelência para que ele possa passar, em cada vez maior grau, do plano das ambições para o plano das realidades.

A meta de cada um de nós - escolas da rede pública e da rede privada, governantes, professores, pais e alunos - deverá ser sempre fazer mais e melhor, pois só o sucesso educativo abre portas a uma qualificação da nossa população.

Convencidos que estamos de que esse é o caminho a seguir, acreditamos na melhoria do sucesso escolar dos nossos alunos e, sobretudo, acreditamos no trabalho de cada um.

A experiência histórica, a competência pedagógica e o empenho cívico da Associação de Jardins-Escolas João de Deus serão um poderoso contributo para o sucesso das nossas políticas educativas e estou convencido de que a Associação não deixará de colaborar com as restantes instituições do nosso sistema educativo regional, públicas ou privadas, que, diária e localmente, dão o seu melhor para que os Açores trilhem um caminho seguro e de sucesso, também, nesse domínio.

Os meus sinceros parabéns, não apenas à Associação, mas a todos aqueles que trabalharão nesta casa, aos alunos e aos pais que, desta forma, entregam também aos cuidados da Associação o ensino, a educação dos seus filhos.

Bem-haja a todos. Muito obrigado.